DINÂMICAS DA HISTÓRIA DO MUNDO

Marginalizado no mundo acadêmico, Christopher Dawson, autor desse "Dinâmicas da História do Mundo" , tem a trajetória marcada por uma dupla transgressão, que talvez explique o ostracismo, e que se vê bem retratada nesta coletânea de ensaios que, indo de Santo Agostinho a Toynbee, passando por Marx e Spengler, cobre quatro décadas de produção intelectual do historiador galês.

Por um lado, ele foge ao empirismo usual de seus colegas britânicos, buscando uma "meta-história" sintética e abrangente. Por outro lado, deixa para trás os limites laicos do pensamento moderno em geral, ao defender que a marcha das civilizações se deve sobretudo aos ditames da religião, e não a fatores "mundanos" como a luta de classes e a guerra entre as nações. Posição arriscada, que não deve ser confundida com o pluralismo metodológico de um Max Weber, até por se pôr claramente a serviço de uma ideologia literalmente paroquial: uma visão teológico-cristã das raízes e da essência da era moderna, mas que vale a pena conhecer, até como prova do quanto a modernidade, enquanto "religião" secular (como é do gosto da atual ideologia papista repetir), pode tratar com respeito e abertura as suas heresias. **(CAIO LIUDVIK)**

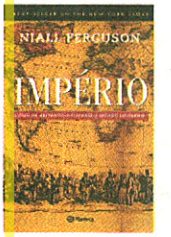
AUTOR Christopher Dawson
TRADUÇÃO Mauricio G. Righi
EDITORA É Realizações
QUANTO R$ 99 (640 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo

UMA BREVE HISTÓRIA DO BRASIL

A tarefa dos autores é hercúlea e bem pouco invejável: sintetizar 500 anos da história brasileira num volume de pouco mais de 300 páginas. O resultado, entretanto, é bastante satisfatório: para além das informações habituais de manuais escolares, com datas e eventos que têm pura função mnemônica, temos uma narrativa fluente, elegantemente escrita, travada a partir de uma perspectiva crítica e com pitadas de curiosidades que prendem a atenção do leitor.

É claro que justamente as visadas críticas (como tudo, em humanidades) são sujeitas a discussão, mas o livro parece se prestar menos como um compêndio de consulta escolar do que como uma leitura agradável para quem quiser voltar a refletir sobre as questões da formação nacional. **(CARLOS EDUARDO ORTOLAN)**

AUTOR Mary del Priore e Renato Venancio
EDITORA Planeta
QUANTO R$ 39,90 (320 págs.)
AVALIAÇÃO bom



IMPÉRIO

Niall Ferguson escreveu um livro para defender que impérios não são necessariamente maus e que o britânico em particular foi tão bom que os EUA devem seguir sua trilha.

Trata-se de uma tese difícil de demonstrar, e o esforço do historiador britânico, que escreve e argumenta com clareza, não foi suficiente.

Para chegar à conclusão de que os britânicos estão na gênese do mundo moderno e da civilização ocidental, o autor coloca na balança a violência da história imperial de um lado e, de outro, suas influências positivas, entre as quais o estímulo ao livre comércio e o apreço pela liberdade individual.

Não que Ferguson escamoteie fatos negativos, como a pirataria e as associações dos britânicos com elites coloniais em prejuízo da maioria da população. O problema é que ele não sustenta a premissa, que é tão provocadora quanto simplista, talvez porque a origem do livro tenha sido um documentário para a TV britânica. **(OSCAR PILAGALLO)**

AUTOR Niall Ferguson
TRADUÇÃO Marcelo Musa Cavallari
EDITORA Planeta
QUANTO R$ 44,90 (448 págs.)
AVALIAÇÃO regular